



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPa

PIBID 2025-2026

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NAS ESCOLAS:

DIVERSIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE NA AMAZÔNIA

**IDENTIDADE CULTURAL E CURRÍCULO: A LUDICIDADE COMO PRÁTICA
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO EM UMA ESCOLA NO QUILOMBO NA VILA DE
NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, IGARAPÉ-AÇU/PA**

IGARAPÉ-AÇU/PA

2025/2026

REALIZAÇÃO:



UEPE



AINPGP

IDENTIDADE CULTURAL E CURRÍCULO: A LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO EM UMA ESCOLA NO QUILOMBO NA VILA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, IGARAPÉ-AÇU/PA

Raquel Vitoria Carvalho da Silva¹

Universidade do Estado do Pará\ vitoriaraque1977@gmail.com\Igarapé-açu\Pará\Brasil

Ezequiel Santos Miranda Júnior²

Universidade do Estado do Pará ezequiel.sm.junior@aluno.uepa.br \Igarapé-açu\Pará\Brasil.

Fernanda de Nazaré Martins da Silva³

Universidade do Estado do Pará\ nandamartins2702@gmail.com\Igarapé-açu\Pará\Brasil.

Alcione Santos de Souza⁴

Universidade do Estado do Pará\ alcione.souza@uepa.br \Igarapé-açu\Pará\Brasil.

Jeane Ferreira Lopes⁵

Universidade do Estado do Pará\ profjeaneferreira01@gmail.com\Igarapé-açu\Pará\Brasil.

RESUMO: Este artigo apresenta uma investigação sobre o uso da ludicidade como prática pedagógica para o fortalecimento da identidade cultural quilombola e para a construção de um currículo contextualizado na Escola Municipal Lauro Ramos, localizada na comunidade Nossa Senhora do Livramento, no município de Igarapé-Açu, no estado do Pará. A escola, embora não possua reconhecimento oficial como quilombola, está situada em um território que preserva costumes, memórias e saberes que influenciam diretamente a formação dos estudantes. A pesquisa foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), vinculada ao eixo “**Quilombola nas escolas: diversidade e interdisciplinaridade na Amazônia**” com observações em uma turma multisseriada do 4º e 5º anos, nas quais se identificou a necessidade de práticas educativas mais próximas do cotidiano dos alunos. A ludicidade, nesse contexto, mostra-se como uma ferramenta capaz de aproximar o currículo da realidade sociocultural da comunidade, contribuindo para aprendizagens significativas e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Com abordagem qualitativa e natureza exploratória, o estudo apoia-se em autores que discutem cultura, currículo e práticas lúdicas e busca analisar como atividades lúdicas podem potencializar a valorização da identidade quilombola no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados indicam que integrar elementos culturais locais ao trabalho pedagógico amplia o engajamento dos estudantes e favorece uma educação mais inclusiva, sensível e coerente com o território em que a escola está inserida.

Palavras-chave: Ludicidade. Currículo. Identidade Cultural. Educação Quilombola. PIBID

INTRODUÇÃO

A escola constitui-se como um espaço fundamental de formação humana, social e cultural, sendo responsável não apenas pela transmissão de conhecimentos, mas também pela valorização das identidades, saberes e vivências dos sujeitos que dela participam. Nesse sentido, o currículo escolar deve dialogar com a realidade dos estudantes, reconhecendo a diversidade cultural presente nos diferentes contextos educacionais. Conforme afirma Silva (1999), o currículo é uma construção social e cultural que produz identidades, sendo necessário problematizar quais culturas são legitimadas no espaço escolar e quais acabam sendo silenciadas.

Este estudo está vinculado às ações do Programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID), a partir das observações realizadas por bolsistas do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia em uma escola situada na comunidade quilombola da Vila de Nossa Senhora do Livramento, no município de Igarapé-açu/PA. A turma observada é composta por alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde, totalizando dois grupos de estudantes. Embora a instituição não seja oficialmente reconhecida como escola quilombola, está inserida em um território marcado por expressivas manifestações culturais, saberes tradicionais e forte identidade comunitária, elementos que influenciam diretamente o processo educativo.

Durante as observações em sala de aula, realizadas pelos bolsistas do PIBID, foi possível identificar que as práticas pedagógicas desenvolvidas nem sempre dialogam com a cultura local dos estudantes, o que pode impactar o interesse, a participação e a aprendizagem. Nesse contexto, a ludicidade emerge como uma possibilidade pedagógica capaz de aproximar o currículo escolar da realidade dos alunos, tornando o ensino mais significativo, prazeroso e culturalmente contextualizado. De acordo com Kishimoto (1996), o brincar constitui-se como estratégia essencial no processo educativo, pois favorece a construção do conhecimento de forma ativa, social e simbólica. Vygotsky (1998) reforça essa perspectiva ao afirmar que a brincadeira possibilita o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, mediadas pelas interações sociais e culturais.

Diante desse cenário, emerge a questão-problema que orienta esta investigação: os alunos da Escola Municipal Lauro Ramos têm acesso a práticas pedagógicas lúdicas que fortaleçam tanto o processo de aprendizagem quanto a valorização de sua identidade cultural quilombola? A partir dessa problemática, formula-se a seguinte questão norteadora do estudo: de que forma a

ludicidade pode ser utilizada como prática pedagógica para integrar os saberes e a cultura da comunidade quilombola ao currículo escolar, contribuindo para a aprendizagem dos alunos?

Como desdobramento dessa reflexão, o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar de que forma a ludicidade pode ser utilizada como instrumento pedagógico para contribuir significativamente para o processo de aprendizagem e para a valorização da identidade cultural quilombola no currículo escolar da Escola Lauro Ramos. Para alcançar esse propósito, estabelecem-se como objetivos específicos: identificar as manifestações culturais, os saberes e as tradições presentes na comunidade quilombola da Vila Nossa Senhora do Livramento; analisar como os docentes da escola utilizam ou podem vir a utilizar práticas lúdicas que valorizem a cultura local, fortalecendo o currículo escolar e promovendo a aprendizagem dos estudantes.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de refletir sobre práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade cultural no contexto escolar, especialmente em comunidades quilombolas historicamente marcados por processos de invisibilidade social e educacional. Candau (2008) destaca a importância de uma educação intercultural, que promova o diálogo entre diferentes saberes e reconheça as identidades culturais como parte constitutiva do processo educativo. Nesse sentido, a ludicidade apresenta-se como um caminho potente para fortalecer o sentido de pertencimento dos alunos, aproximando o conhecimento escolar de suas vivências cotidianas.

Além disso, Luckesi (2014) compreende o lúdico como uma dimensão essencial da existência humana, e não apenas como um recurso didático complementar. Assim, ao articular à ludicidade, currículo e identidade cultural, este estudo busca contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, humanizadas e contextualizadas, reafirmando o papel da escola como espaço de valorização cultural, social e educativa no âmbito das ações desenvolvidas pelo PIBID.



METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvida no contexto das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A pesquisa foi realizada em uma turma do ensino fundamental composta por 16 estudantes, no turno da tarde, em uma escola localizada em comunidade quilombola.

Inicialmente, realizou-se uma entrevista com a professora da turma, por meio de perguntas orientadoras, com o objetivo de compreender como a ludicidade e os elementos culturais da comunidade eram trabalhados no processo de ensino e aprendizagem. A partir dessas informações, foi elaborada uma proposta de intervenção pedagógica voltada ao componente curricular de Artes, considerando a valorização da cultura local e a participação ativa dos estudantes.

A intervenção consistiu na construção de móveis utilizando materiais naturais trazidos pelos próprios alunos, como galhos, folhas e flores, buscando promover uma atividade lúdica articulada ao contexto sociocultural da comunidade. Durante a realização da atividade, foram observados aspectos relacionados à participação, interação entre os estudantes e às expressões de criatividade.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva, a partir das observações realizadas durante a intervenção e dos relatos dos estudantes sobre a experiência vivenciada, dialogando com estudos que abordam a ludicidade e a valorização da cultura em contextos educacionais. A escolha da ludicidade como eixo da intervenção fundamenta-se na compreensão de que o brincar e as práticas lúdicas constituem importantes mediadores do processo de ensino-aprendizagem, especialmente em contextos quilombolas, nos quais as brincadeiras tradicionais carregam saberes, memórias e valores culturais transmitidos entre gerações.

Estudos como o de Rodrigues de Souza e Santos (2024) evidenciam que as práticas lúdicas, quando incorporadas ao currículo, fortalecem a identidade cultural e contribuem para a construção de aprendizagem significativas em escolas quilombolas, especialmente em classes multisseriadas.



Além da pesquisa de campo, o estudo também se apoia em revisão bibliográfica, com base em autores que discutem currículo, identidade cultural, ludicidade e educação quilombola, bem como em documentos oficiais que orientam a educação básica, como a Lei nº 10.639/2003, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

Os dados foram analisados com base na Análise de conteúdos proposta por Bardin (2011), compreendida como um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas de descrição do conteúdo das mensagens, que possibilita a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. O processo de análise foi organizado em três etapas: a pré-análise, com a leitura flutuante e a organização do material, a exploração do material, por meio da definição de categorias temáticas, e por fim, o tratamento dos resultados, com a interpretação e articulação dos dados empíricos aos referenciais teóricos que fundamentam o estudo.

Por fim, os dados produzidos a partir da entrevista e da intervenção pedagógica foram analisados de forma qualitativa e interpretativa, buscando identificar relações entre as falas da professora, as práticas observadas e os pressupostos teóricos que fundamentam o estudo. Todo o percurso metodológico respeitou os princípios éticos da pesquisa educacional, garantindo o consentimento da participante e o anonimato das informações coletadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. CURRÍCULO E IDENTIDADE CULTURAL

De acordo com Silva (2011), o currículo funciona como um documento de identidade, pois expressa concepções de sociedade, cultura e sujeito, podendo valorizar determinadas culturas enquanto outras são silenciadas. Nessa perspectiva, Moreira (2003) o compreende como uma prática cultural historicamente construída e atravessada por relações de poder, defendendo a valorização da diversidade cultural na escola.

No contexto quilombola, essa discussão torna-se ainda mais relevante. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Brasil, 2012) indicam que o currículo deve dialogar com a história, a cultura, os saberes tradicionais e a territorialidade dessas comunidades, fortalecendo o pertencimento dos estudantes. Lopes (2002) e Macedo (2011) também entendem o currículo como um espaço de encontro entre culturas, no qual se

valorizam as experiências e os conhecimentos dos sujeitos. Para Santos, Oliveira e Martins (2019), quando o currículo não se conecta com a realidade da comunidade, pode ocorrer distanciamento dos alunos em relação à escola.

Segundo Hall (1997), a identidade cultural é construída socialmente a partir das experiências e práticas vivenciadas pelos sujeitos; assim, reconhecer a cultura quilombola no currículo fortalece processos de identidade e valorização cultural. Nesse sentido, Munanga e Gomes (2006) destacam a valorização da cultura afro-brasileira no currículo como forma de enfrentamento ao racismo e de promoção de uma educação mais inclusiva.

Portanto, pensar o currículo em contextos quilombolas implica reconhecer práticas pedagógicas contextualizadas, incluindo a ludicidade como estratégia de valorização dos saberes da comunidade e de promoção de uma educação mais significativa e culturalmente situada

2. LUDICIDADE COMO PRÁTICA

A ludicidade constitui uma importante prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na Educação Básica. Por meio de jogos e brincadeiras, os estudantes interagem com o meio, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais e atribuindo significado às experiências vividas no contexto escolar. Segundo Huizinga (2000), o jogo é um elemento da cultura humana que vai além do entretenimento, assumindo papel relevante no desenvolvimento dos sujeitos e favorecendo a participação ativa na construção do conhecimento.

Quando integrada ao currículo de forma planejada, a ludicidade torna a aprendizagem mais significativa. Para Kishimoto (2011), o jogo mediado pedagogicamente contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, fortalecendo sua autonomia e participação no processo educativo.

Nesse contexto, a mediação docente é fundamental. Conforme Vygotsky (1991), o brincar possibilita a internalização de conhecimentos por meio da interação social, cabendo ao professor orientar e potencializar essas experiências de aprendizagem. Além disso, a ludicidade relaciona-se à valorização da cultura e das experiências dos educandos. Freire (1996) destaca que o ensino deve considerar os saberes prévios e a realidade sociocultural dos estudantes; assim, práticas lúdicas contribuem para uma educação mais significativa, contextualizada e sensível à diversidade cultural presente no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ludicidade como estratégia para flexibilizar o currículo na escola quilombola

A ludicidade no contexto escolar quilombola contribui para aproximar o currículo da realidade dos estudantes, fortalecendo a identidade cultural e valorizando os saberes da comunidade. Nesse sentido, práticas pedagógicas lúdicas não se limitam ao entretenimento, mas atuam como estratégias de aprendizagem e valorização cultural.

De acordo com Paulo Freire, a educação acontece nas relações e nas experiências vividas pelos sujeitos no mundo. Assim, o brincar e as práticas culturais fazem parte do processo educativo das crianças e devem ser reconhecidos no contexto escolar (FREIRE, 2003).

A entrevista semiestruturada realizada com a professora da turma buscou compreender como a ludicidade é utilizada no cotidiano escolar e sua relação com o currículo e a realidade da comunidade quilombola.

Pergunta 1: Como o currículo se relaciona com a realidade dos estudantes da comunidade?

A professora destacou a importância de aproximar o currículo da vivência dos alunos. Segundo ela, “A gente se dá melhor naquilo que está enraizado; quando o currículo se aproxima da realidade daqui, o aprendizado acontece melhor” (PROFESSORA, 2025)

A fala da docente evidencia a importância de um currículo que dialogue com o contexto sociocultural dos estudantes. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (BRASIL, 2012), o currículo deve considerar a cultura, o território e os saberes da comunidade, garantindo uma educação contextualizada.

Pergunta 2: De que forma a ludicidade ajuda no ensino dos conteúdos?

Segundo a professora, “Quanto mais eu encontro o currículo complexo, mais eu aplico a ludicidade... para que o conteúdo não pese tanto para o aluno.” (PROFESSORA, 2025)

A resposta demonstra que a ludicidade é utilizada como estratégia pedagógica para tornar o aprendizado mais acessível. Nesse sentido, Sacristán (2000) afirma que o currículo também é construído na prática docente, sendo adaptado conforme a realidade da sala de aula.

Além disso, Luckesi (2014) destaca que a ludicidade favorece aprendizagens significativas, pois envolve o estudante de forma integral no processo educativo.

Pergunta 3: Como ocorre a participação da família nas atividades lúdicas?

Ao falar sobre a participação das famílias, a professora destacou que “Tem atividade que é com os pais... eles ajudam, ensinam, participam. Os materiais são produzidos por professores, alunos e família.” (PROFESSORA, 2025)

A participação da família fortalece o processo educativo e contribui para a valorização dos saberes da comunidade. Segundo Custódio (2023), a educação quilombola precisa reconhecer e valorizar os conhecimentos produzidos nos territórios e nas experiências das famílias.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A intervenção pedagógica foi realizada no dia 09 de fevereiro de 2026, no turno da tarde, em uma turma com 16 estudantes do 4º e 5º ano, em uma escola localizada na comunidade quilombola do Rio Livramento, no âmbito das atividades do PIBID. Inicialmente, observou-se uma atividade conduzida pela professora sobre ervas medicinais da comunidade, articulando conhecimentos de Ciências e História. Essa prática evidenciou a valorização dos saberes tradicionais e da cultura local, conforme destaca Gomes (2017), ao defender o reconhecimento das identidades quilombolas no currículo escolar.

Em seguida, foi realizada a intervenção no componente de Artes, com a construção de móveis utilizando materiais naturais trazidos pelos estudantes, como galhos, folhas e flores da comunidade. A atividade ocorreu em etapas, iniciando com um diálogo sobre cultura, natureza e os conhecimentos trabalhados anteriormente. Depois, os alunos montaram a estrutura do móvel e realizaram a decoração com os materiais coletados.

Durante a atividade, observou-se cooperação, criatividade e participação ativa dos estudantes. Um dos alunos demonstrou habilidade na amarração dos galhos, auxiliando os colegas e evidenciando saberes construídos no cotidiano da comunidade. Conforme Arroyo (2012), os estudantes chegam à escola com conhecimentos produzidos em seus territórios de vida, que devem ser reconhecidos no processo educativo.

Figura 1 - Momento de diálogo

Registro do momento inicial da intervenção, em que foi realizada uma conversa com as crianças para apresentar a proposta e ouvir seus conhecimentos prévios sobre os elementos da natureza e a construção do móbile. As crianças participaram ativamente, compartilhando ideias e sugestões



Fonte: Carvalho e Silva, 2026. Pesquisa de campo na comunidade do quilombo da Nossa Senhora do Livramento - Igarapé-Açu/PA

A experiência também reforça o papel da ludicidade no processo de aprendizagem. Para Kishimoto (1996), atividades lúdicas favorecem a interação, a criatividade e a construção de conhecimentos de forma significativa.

Além disso, os relatos dos estudantes ao final da atividade demonstraram envolvimento e diferentes percepções sobre a experiência, evidenciando aspectos apontados por Luckesi (2014), que compreende a ludicidade como uma experiência de envolvimento pleno do sujeito com a aprendizagem. No momento final, os estudantes apresentaram seus móveis e compartilharam suas produções, fortalecendo o protagonismo e a expressão dos alunos, conforme a perspectiva intercultural discutida por Candau (2008). A intervenção evidenciou que práticas lúdicas articuladas à cultura local contribuem para uma aprendizagem mais significativa e para a valorização da identidade quilombola no espaço escolar.

Figura 2 e 3 – Apresentação das produções

Após a fixação da estrutura com fita adesiva, as crianças colaram folhas e flores trazidas por elas, compondo a parte estética do móbile. Foi um momento de criatividade e exploração dos materiais naturais.

Registro da apresentação dos móveis finalizados. As crianças socializaram suas produções, explicando o processo de construção e as escolhas realizadas durante a atividade.



Fonte: Carvalho e Silva, 2026. Pesquisa de campo na comunidade do quilombo da Nossa Senhora do Livramento - Igarapé-Açu/PA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar como a ludicidade pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem aliada à valorização da identidade cultural quilombola na Escola Lauro Ramos, na comunidade Nossa Senhora do Livramento, em Igarapé-Açu/PA. A partir da pesquisa bibliográfica, das observações em campo, da entrevista com a professora e da regência acadêmica realizada, foi possível perceber que a ludicidade, quando relacionada à realidade cultural dos alunos, torna a aprendizagem mais significativa e participativa.

Em relação à questão-problema, constatou-se que existem práticas pedagógicas que dialogam com a cultura local, mesmo sem a escola possuir oficialmente a denominação de escola quilombola. No entanto, foram identificados desafios, como a falta de um currículo estruturado específico e a necessidade de maior reconhecimento institucional da identidade da comunidade.

A intervenção pedagógica demonstrou que atividades lúdicas ligadas ao contexto dos estudantes favorecem a participação, a interação e o interesse pela aprendizagem. Assim, conclui-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois foi possível compreender a importância de integrar ludicidade e cultura no processo educativo.

Por fim, a experiência vivenciada durante a regência acadêmica e no programa de formação docente contribuiu significativamente para a formação profissional, fortalecendo a relação entre teoria e prática e ampliando a compreensão sobre a importância de uma educação sensível à realidade cultural dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/96, incluindo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília, 2003.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: **refletindo sobre algumas estratégias de atuação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: **o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e educação**. Salvador: GEPEL, 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

RODRIGUES DE SOUSA, A.; SANTOS, M. S. **Práticas lúdicas e identidade cultural na educação quilombola**. Revista Educação, Cultura e Sociedade, 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.